

*"Amargo sabor de cumplicidade"*

## CIDAC protesta contra visita de Botha

A anunciada visita a Portugal do primeiro-ministro da África do Sul, Pieter Botha, a convite do seu homólogo português, Mário Soares, motivou um comunicado de «protesto e indignação» por parte do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral).

«Sem a independência da Namíbia, sem a abolição dos Bantustões, sem a eliminação definitiva do sistema de segregação racial, não há qualquer legitimidade ética e política para as autoridades portuguesas acolherem o chefe do Governo da África do Sul», afirma o CIDAC.

O comunicado sublinha, por outro lado, que um encontro político de alto nível entre Portugal e a África do Sul «tem um amargo sabor de cumplicidade das autoridades portuguesas com o crime institucionalizado que é o «apartheid».

«O primeiro-ministro sul-africano é o representante máximo de um regime universalmente condenado — acrescenta o CIDAC — e o responsável pela supressão dos direitos cívicos mais elementares a milhões e milhões de negros na África do Sul e na Namíbia, bem como o responsável por uma política de agressão e desestabilização dos

estados independentes da zona».

### «Não deixa de ser inimigo»

«Não se diga que os dois estados têm interesses comuns que importa salvaguardar, incluindo os interesses de numerosos cidadãos portugueses», assinala ainda o CIDAC, para acrescentar que «esses factos permitem justificar as relações diplomáticas ou as conversações técnicas, mas nada justifica um encontro político de alto nível, como neste caso».

O comunicado rejeita igualmente o argumento de que «O momento tem de ser de tolerância para com a África do Sul, na medida em que os próprios estados africanos, como Angola e Moçambique acabam de assinar acordos com os sul-africanos».

«Tal argumento pretende fazer esquecer que há situações históricas em que se impõe negociar com o inimigo. Mas não deixa de ser inimigo», escreve o CIDAC.

O CIDAC reafirma «todo o seu apoio e solidariedade à SWAPO e à ANC, confiando na luta dos povos da Namíbia e da África do Sul pela sua completa libertação».